

Fundação Museu do Douro

---

# RELATÓRIO E CONTAS 2006



**M**useu do **D**ouro

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

<b>1.</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>3</b>
1.1.	Apreciação Geral.....	3
1.2.	Síntese da Actividade .....	5
1.3.	Contributos e Apoios .....	8
<b>2.</b>	<b>Museu do Douro</b> .....	<b>9</b>
2.1	Actividades Realizadas.....	10
2.1.1.	Serviço de Acção Cultural .....	10
2.1.2.	Serviço de Educativo ... ..	18
2.1.3.	Serviços de Museologia .....	21
2.1.4.	Centro de Informação.....	22
<b>3.</b>	<b>Situação Económico-Financeira</b> .....	<b>24</b>
<b>4.</b>	<b>Perspectivas para 2007</b> .....	<b>26</b>
<b>5.</b>	<b>Agradecimentos</b> .....	<b>29</b>
5.1.	Fundadores Iniciais.....	31
5.2.	Apoios .....	30
5.3.	Subsídios Comunitários .....	33
5.4.	Associação dos Amigos do Museu do Douro .....	33
5.5.	Parcerias/Colaborações .....	33
<b>6.</b>	<b>Contas do Exercício de 2006</b> .....	<b>36</b>
<b>7.</b>	<b>Órgãos Sociais</b> .....	<b>50</b>

## **1. Introdução**

### **1.1. Apreciação Geral**

Criada em Março de 2006, a Fundação Museu do Douro conseguiu, nestes seus primeiros meses de existência, desenvolver uma intensa acção, quer em termos da sua organização interna e estrutural, como também ao nível das actividades desenvolvidas.

Foi constituída uma equipa que, nesta fase, para além de assegurar os serviços base da Fundação e do Museu do Douro, tem também como objectivo desenvolver actividades que visam a prossecução da sua Missão.

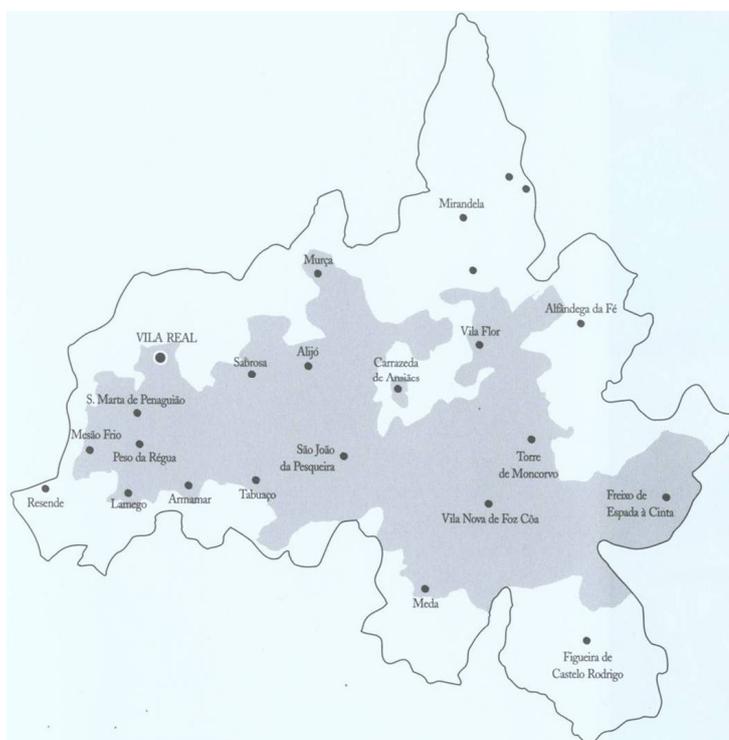
A nível da constituição do Conselho de Administração é de referir a saída, em Junho de 2006, do Presidente, Prof. Doutor Artur Cristóvão, que havia sido designado nos termos do disposto no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º70/2006, de 23 de Março, em representação do Estado. Para preencher o lugar vago foi nomeado por despacho n.º 47- 4/2006, de 30 de Outubro, pela Senhora Ministra da Cultura, o Senhor Prof. Doutor José António Sarsfield Cabral.



## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Foram lançados os necessários concursos públicos para a execução da obra de remodelação do edifício sede da Fundação Museu do Douro, acabando a empreitada por ser adjudicada em Dezembro de 2006. Neste momento estamos dentro do cronograma definido inicialmente, prevendo-se o cumprimento de todos os prazos.

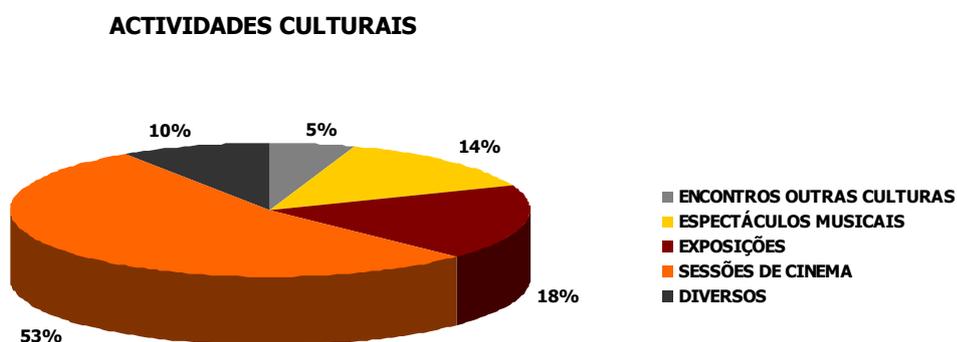
Em termos de actividades, a Fundação Museu do Douro envolveu-se de forma intensa na organização e execução física e financeira das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, tendo sido desenvolvidas actividades em todos os Concelhos da Região Demarcada do Douro, para além de Lisboa, Porto, Bruxelas e Londres.



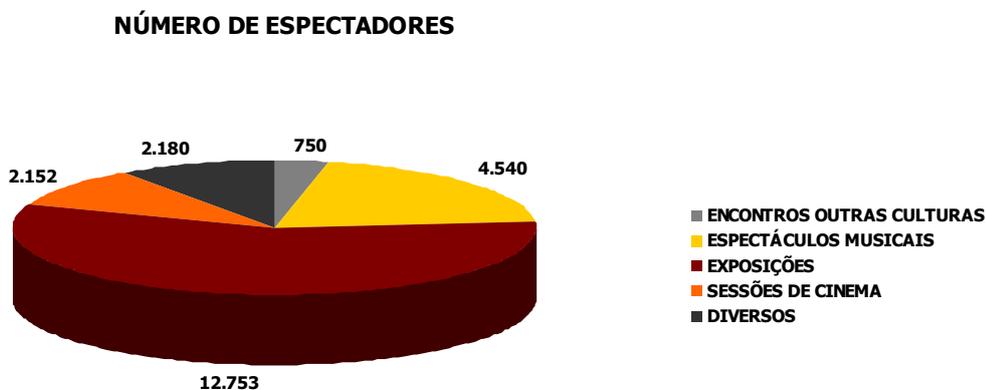
Assim sendo, a Fundação Museu do Douro assume-se hoje como uma organização estruturalmente e tecnicamente adequada à viabilização e consolidação do projecto Museu do Douro.

### 1.2. Síntese da Actividade

Desde Março de 2006, a Fundação Museu do Douro, além de se organizar internamente e constituir equipa, manteve o apoio à exposição "Jardins Suspensos", através do Serviço Educativo, tendo-se envolvido fortemente na organização e execução física e financeira das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro.



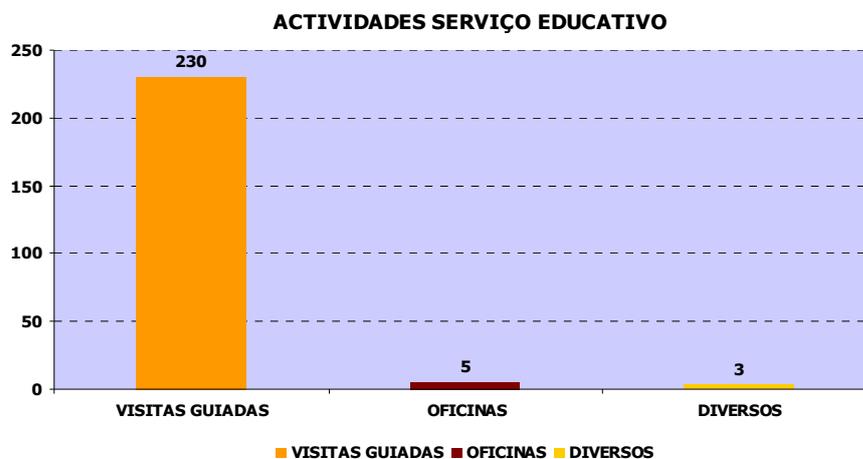
Ao nível das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, a diversidade de acções passou por sessões de cinema, exposições, encontros com outras culturas, espectáculos musicais, entre outras, tendo sido executadas pela Fundação Museu do Douro 94 acções.



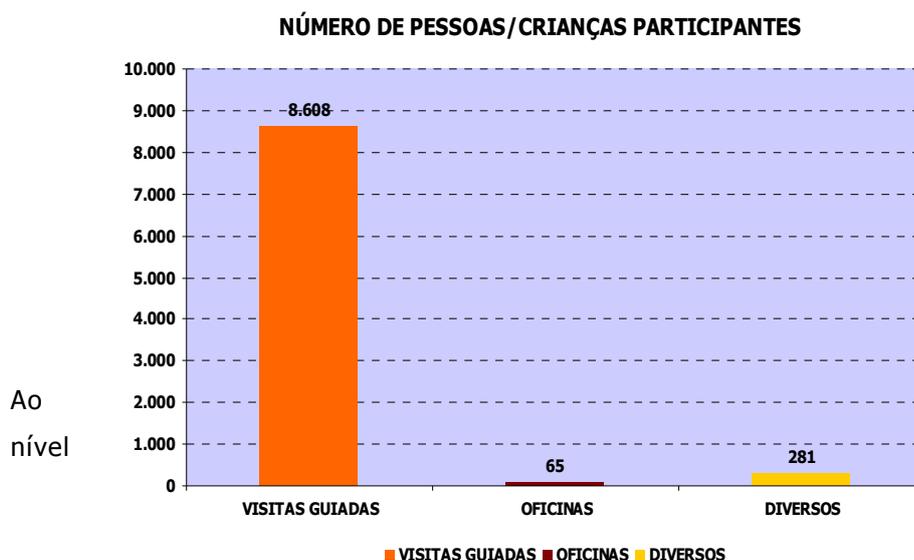
## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Cerca 22.375 pessoas participaram nos eventos promovidos pelas Comemorações, sendo que o maior número de espectadores/visitantes se centrou nas exposições e espectáculos musicais.

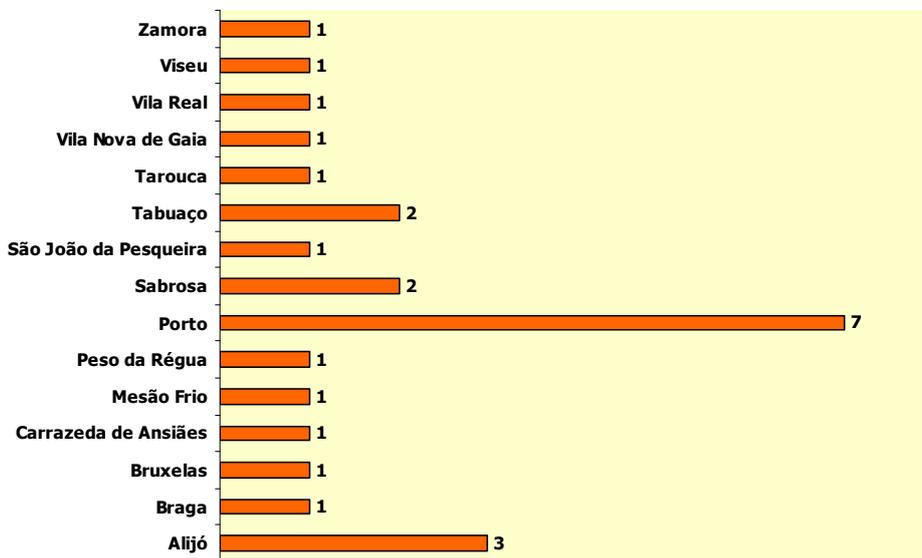
O Serviço Educativo, apesar de se encontrar durante 2006 numa fase de reorganização interna, manteve o apoio à exposição "Jardins Suspensos", tendo realizado 230 visitas guiadas até Setembro de 2006, altura em que encerrou a exposição.



As acções desenvolvidas pelo Serviço Educativo envolveram 8.608 visitantes da exposição "Jardins Suspensos" e 65 crianças e jovens nas oficinas.



**ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO - CONFERÊNCIAS**



Ao nível da divulgação da Região Demarcada do Douro e do Museu do Douro foram realizadas 23 acções, que contaram com a participação de 1.500 pessoas.

Em síntese, os primeiros meses de actividade da Fundação Museu do Douro pautaram-se pela capacidade para concretizar diversas acções, em diferentes regiões e países, articuladas com as mais variadas instituições públicas e privadas.

### **1.3. Contributos e Apoios**

A Fundação Museu do Douro terá a sua sede na Casa da Companhia, em Peso da Régua, edifício classificado pelo IPPAR, que foi adquirido pelo Ministério da Cultura e disponibilizado à Fundação por 30 anos, prorrogáveis por iguais períodos. Para além deste investimento, o Ministério da Cultura irá também assegurar a contrapartida nacional para as obras de remodelação do edifício. O restante investimento será financiado pelo Programa Operacional da Cultura, no âmbito do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional - Feder).

Adicionalmente, o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto cedeu o edifício designado por Teatrinho da Régua e a área de exposições do edifício do Solar do Vinho do Porto (antigo Armazém 43), ambos localizados na cidade da Régua, para auditório da Fundação Museu do Douro e espaço de exposição permanente, respectivamente.

No âmbito das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, a Fundação Museu do Douro contou com o apoio e financiamento da CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (Programa ON – Douro no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), Ministério da Agricultura e Instituto do Turismo de Portugal. Adicionalmente, obteve também o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos, da Toyota, Mds seguros, Caixa de Crédito Agrícola e Jornal de Notícias.

## 2. MUSEU DO DOURO

Criado pela Lei 125/97, de 2 de Dezembro (*DR*, I série-A, de 2-12-1997), o actual Museu do Douro, cuja actividade começou, de facto, em Janeiro de 2002, após o trabalho desenvolvido pela respectiva Comissão Instaladora (Julho de 1998 a Junho de 1999), tem sede na cidade do Peso da Régua, mas estende a sua acção por um âmbito geográfico bem mais alargado, identificado na lei como «*a Região do Douro em toda a sua diversidade cultural e natural*» (art. 3º), abrangendo total ou parcialmente vinte e um concelhos.

Apesar da Casa da Companhia, futura sede do Museu do Douro, ter sido adquirida em Junho de 2004, só em 2006, após a criação da Fundação Museu do Douro, se deu início ao processo que conduziu às obras de remodelação deste edifício.

O concurso público relativo a esta empreitada de "Concepção/Construção do Edifício Sede da Fundação Museu do Douro", publicado no D.R., II Série, n.º135, de 14 de Julho de 2006, no Jornal de Notícias e no jornal de âmbito local "O Arrais", nas suas edições de 14 de Julho e 13 de Julho de 2006, respectivamente, foi adjudicado à empresa João Fernandes Silva, S.A., pelo valor de € 3.472.981,65.

Para a concretização deste projecto muito tem contribuído o subsídio atribuído pelo Estado Português, através do Ministério da Cultura que suporta a comparticipação nacional face à candidatura aprovada pelo Programa Operacional da Cultura, no âmbito do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional - Feder.

Esta empreitada tem sido acompanhada pelo Conselho de Administração, com o apoio da PROMAN – Centro de Estudos e Projectos, S.A. e Zute Arquitectos, Ld.<sup>a</sup> contratadas para executar o controlo de qualidade, coordenação e fiscalização das obras da empreitada de Concepção/Construção do Edifício Sede da Fundação Museu do Douro.

Tendo em conta os trabalhos já realizados e o cronograma estabelecido inicialmente, prevê-se a conclusão da empreitada até finais de Junho de 2008 e a abertura ao público deste novo equipamento cultural até Dezembro do mesmo ano.

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

A partir de Março de 2006, o Museu do Douro passou a dispor de uma entidade de gestão dotada de capacidade jurídica que lhe possibilitou avançar com iniciativas e actividades que anteriormente não pode desenvolver, no entanto, e a par da criação da Fundação Museu do Douro, surgiram novas responsabilidades e exigências que obrigaram a um esforço acrescido de toda a equipa para o lançamento definitivo do Museu do Douro.

Num curto espaço de tempo foi necessário, além da mudança de espaço físico, elaborar e definir toda a documentação de estratégia e de gestão, nomeadamente: preparação do concurso de concepção/construção da sede do Museu; constituição da equipa técnica; elaboração do programa de acção para 2006-2008; elaboração do programa de actividades de 2007; elaboração do programa museológico; elaboração da proposta de Estatuto de Fundador, bem como a elaboração da candidatura do «projecto integrado de acção cultural e patrimonial no Douro Vinhateiro», entre outras.

É ainda de referir o apoio técnico e científico que os diversos Serviços do Museu do Douro cederam aos núcleos que irão integrar a Rede de Museus do Douro, bem como a organização e execução de todas as actividades estabelecidas na programação para o ano de 2006 e que se encontram enumeradas a seguir, de acordo com os Serviços.

### **2.1 ACTIVIDADES REALIZADAS**

#### **2.1.1. Serviço de Acção Cultural**

O Serviço de Acção Cultural, composto apenas por um técnico - Francisco Silva - , organizou e dirigiu o Secretariado das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro.

As Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro foram promovidas por uma Comissão Executiva (Agostinho da Santa, Artur Cristóvão, Fernando Seara, Francisco Javier Olazabal, Francisco Gil Silva, Hermínio Celso, Jorge Dias, José Afonso Bulas Cruz, Luís Ramos, Luísa Valente, Manuel Joaquim Poças Pintão, Ricardo Magalhães, Vítor Nogueira) tendo o processo concepcional e organizacional tido início ainda antes da criação da Fundação Museu do Douro. Contudo, esta

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

iniciativa cultural, desenvolvida em parceria institucional com outros organismos públicos e privados a nível regional, nacional e internacional teve como instituição de acolhimento a Fundação Museu do Douro.

Além da preparação da programação, em conjunto com Vítor Nogueira e Gaspar Martins Pereira, e da elaboração da candidatura a fundos comunitários, o Secretariado das Comemorações dos 250 Anos da RDD, encabeçado por Francisco Silva, foi responsável pela execução de diversas acções desenvolvidas de Março a Dezembro de 2006, nomeadamente:

### **ENCONTRO «250 ANOS DEPOIS» - 31 de Agosto**

Régua, Salão Nobre da Casa do Douro

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações, Casa do Douro e Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e COM O APOIO da CCDR-N e do Governo Civil de Vila Real.

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES, com a presença de Sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro, Ministro da Agricultura, Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e das Cidades, Secretários de Estado do Turismo, da Administração Local e das Florestas, e convidados institucionais. Apresentação da edição fac-similada do ALVARÁ DE INSTITUIÇÃO DA COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO (edição da Beira Douro — Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro), por Alberto Ribeiro de Almeida

### **CONCERTO DE ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES - 31 de Agosto**

Vila Real, Teatro de Vila Real

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações e Teatro de Vila Real e COM O APOIO da CCDR-N.

CONCERTO DE ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES. Duo de cravos, com Ketil Haugsand e Ana Mafalda Castro, interpretando obras de G. La Roux, F. Couperin, C. Seixas, Pe. A. Soler, J.-B. Antoine Forqueray, C. Ph. Emmanuel Bach e W. Friedemann Bach.

### **CICLO DE CINEMA SOBRE O DOURO – De 1 de Setembro a 3 de Novembro**

Vila Real (Teatro de Vila Real), Resende, Alijó, Vila Nova de Foz Côa, Mirandela (Auditório Municipal), Torre de Moncorvo (Cine-Teatro), Freixo de Espada à Cinta (Auditório Municipal), Mêda (Casa da Cultura), Vila Flor (Centro Cultural), Murça (Auditório do Centro Cultural)

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações, Teatro de Vila Real e Câmaras Municipais da RDD e COM O APOIO da CCDR-N.

Exibição, em itinerância, de filmes e documentários de Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, João Botelho e Vítor Bilhete.

### **FESTIVAL «OUTRAS MÚSICAS»** - De 1 a 23 de Setembro

Lamego (Parque Isidoro Guedes), Vila Real (Teatro de Vila Real), Mirandela (Parque Império), Régua (Cais da Régua), Torre de Moncorvo (Largo da Corredoura), Vila Flor (Auditório do Centro Cultural), S. João da Pesqueira (Auditório Municipal), Alijó (Auditório Municipal)

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações, Teatro de Vila Real, Câmaras Municipais da RDD e IPTM – Delegação do Douro COM O APOIO da CCDR-N  
FESTIVAL «OUTRAS MÚSICAS», com a participação dos agrupamentos musicais Toque de Caixa (Portugal), António Tavares (Cabo Verde) e Quinteto Violado (Brasil), Timbila Muzimba (Moçambique) assinalando o sentimento de «abertura ao mundo» desta região, através da presença de «outras músicas» deslocadas de países com histórias cruzadas com Portugal.

### **EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE ARTES PLÁSTICAS «PELO DOURO»** - De 2 de Setembro a 30 de Dezembro

Alfândega da Fé (Centro Cultural), Murça (Centro Cultural), Vila Flor (Centro Cultural), Lamego (Museu de Lamego)

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações e as Câmaras Municipais da RDD e COM O APOIO da CCDR-N

EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE ARTES PLÁSTICAS «PELO DOURO», reunindo obras de artistas contemporâneos durienses ou com «cumplicidades» com a região do Douro (Ângelo de Sousa, Armanda Passos, Carla Cruz, Carlos Barreira, Carlos Carreiro, Carlos Marques, Dario Alves, Francisco Laranjo, Graça Morais, Gracinda Marques, Irene Vilar, Isabel Carvalho, Joana Paradinha, João Estrócio, José Paiva, José Rodrigues, Laureano Ribatua, Mário Bismarck, Miguel Duarte, Mónica Baldaque, Natacha Antão, Odete Marília, Óscar Rodrigues, Pedro Lopes, Pedro Tudela, Rosa Pais, Rui Pimentel, Sílvia Simões e Zulmiro de Carvalho). Com edição de catálogo em parceria com a Gesto – Cooperativa Cultural.

**ENCONTRO/DESFILE DE BANDAS FILARMÓNICAS E GRUPOS DE BOMBOS DA REGIÃO DO DOURO - 10 de Setembro**

Vila Real, Régua e Lamego

EM PARCERIA com a Delegação Regional da Cultura do Norte, Comissão Executiva das Comemorações e as Câmaras Municipais da RDD e COM O APOIO da CCDR-N Bandas filarmónicas da Portela - Vila Real, S. Mamede de Ribatua e Cambres e os grupos de bombos de Sanfins do Douro, Rabelos de Valença do Douro e Zíngaros de Carrazeda de Ansiães). Concentração das bandas de música e grupos de bombos em Lamego.

**MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS - 10 de Setembro**

Lamego (Sé Catedral)

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações e a Diocese de Lamego e COM O APOIO da Câmara Municipal de Lamego e RTP.

MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS, celebrada pelos Bispos de Lamego, Vila Real, Bragança-Miranda, Guarda e Algarve e, ainda, os Bispos Emérito de Bragança-Miranda e Auxiliar de Braga. Com a participação do grupo «à capela» Canto Nono. Estiveram presentes nesta cerimónia Sua Excelência o Senhor Presidente da República e diversas individualidades.

**CERIMÓNIA SOLENE - 10 de Setembro**

Régua, Salão Nobre da Casa do Douro

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações e COM O APOIO da CCDR-N, Governo Civil de Vila Real, Câmaras Municipais de Peso da Régua e Santa Marta de Penaguião, Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e Casa do Douro.

CERIMÓNIA SOLENE, com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, assinalando o 250º aniversário da Região Demarcada do Douro. Encerramento com actuação da Tuna Musical de Carvalhais.

**EMISSÃO FILATÉLICA COMEMORATIVA DOS 250 ANOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO - 14 de Setembro**

Régua, Salão Nobre da Casa do Douro

EM PARCERIA com os Correios de Portugal e COM O APOIO da Casa do Douro.

Lançamento de SELO COMEMORATIVO DOS 250 ANOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO e apresentação do livro Vinhos de Portugal, da autoria de João Paulo Martins.

**«CAMINHOS DO DOURO — PELA CALÇADA DE ALPAJARES»** - 16-17 de Setembro

Freixo de Espada à Cinta

EM PARCERIA com a Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta e COM O APOIO da Junta de Freguesia de Poiães, Parque Natural do Douro Internacional, Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), Projecto Arqueológico da Região de Moncorvo (PARM), Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, Região de Turismo Nordeste Transmontano, Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA), CCDR-N.

Apresentação de monografia e exposição de fotografia sobre a Calçada de Alpañares e aspectos envolventes. Passeio pedestre (ou, em alternativa, de burro), acompanhado pelo grupo de «gueiteiros», com partida de Freixo de Espada à Cinta, seguindo o percurso miradouro do Penedo Durão/aldeia de Poiães/Calçada de Alpañares (incluindo a observação de vestígios arqueológicos)/Barca de Alva - estação de caminho-de-ferro/Quinta de Alva - ruínas de Alva/Quinta de Batoca (evocação de Guerra Junqueiro).

**«O DOURO NO TEJO»** - De 19-24 de Setembro

Lisboa (Assembleia da República)

EM PARCERIA com a Assembleia da República, Comissão Executiva das Comemorações, Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e COM O APOIO da Secretaria-geral da Assembleia da República, Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, Solinca, Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CCDR-N.

«O DOURO NO TEJO». Programa comemorativo dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, nos espaços da instituição maior da democracia portuguesa. A inauguração da acção «O DOURO NO TEJO», no dia 19 de Setembro, foi presidida por Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República e teve a presença de Sua Excelência o Senhor Ministro da Agricultura, deputados de todos os partidos com assento parlamentar e diversas individualidades. Esta acção contou ainda com um debate «Douro — Questões em Aberto», uma Mesa-Redonda «Douro — o futuro não pode esperar mais»; e provas de Vinhos do Douro e Porto.

**HOMENAGEM À GALIZA** - De 30 de Setembro e 1 de Outubro

Régua, Alijó/Pinhão e Sabrosa

EM PARCERIA com a Delegação Regional da Cultura do Norte, Comissão Executiva das Comemorações e COM O APOIO do Governo Civil de Vila Real, Instituto dos Vinhos do Douro e Porto Câmaras Municipais da Régua, Alijó e Sabrosa, Vintage House, Junta da Galiza, Quinta de Ventozelo, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

HOMENAGEM À GALIZA. Programa de homenagem às seculares relações das comunidades galegas com o Douro Vinhateiro.

**ITINERÂNCIA DA EXPOSIÇÃO «ROSTOS DO DOURO»** - De 7 de Outubro a 30 de Dezembro

Torre de Moncorvo (Museu do Ferro e da Região de Moncorvo), Sabrosa (Centro Cultural), Vila Real (Teatro de Vila Real)

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações, Câmaras Municipais de Moncorvo e Sabrosa, Teatro de Vila Real, Câmara Municipal de Vila Real e Cultural e COM O APOIO da CCDR-N.

Exposição de desenhos de Gracinda Marques, relacionando diversas personalidades do Douro (viticultores, escritores, políticos, etc.) com a paisagem vinhateira.

**ITINERÂNCIA DA EXPOSIÇÃO «DOURO — A TENTAÇÃO DE BACO»** - De 7 de Outubro a 30 de Dezembro

Tabuaço (Museu do Imaginário do Douro), Carrazeda de Ansiães (Biblioteca Municipal), Vila Nova de Foz Côa (Centro Cultural)

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações, Câmaras Municipais de Tabuaço, Carrazeda de Ansiães e Vila Nova de Foz Côa e COM O APOIO da Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CCDR-N.

Exposição de desenhos a pastel e grafite, inspirados na figura mitológica de Baco e no Douro. Com edição de catálogo.

**DOURO — THE PORT WINE COUNTRY REVISITED** - 7-20 de Outubro a 30 de Dezembro

Londres, Royal College of Arts e Embaixada de Portugal

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações, Centro Português de Fotografia, ICEP – Del. Londres e COM O APOIO do Instituto dos Vinhos do Douro,

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Embaixada de Portugal em Londres, ADETURN, Instituto de Turismo de Portugal, CCDR-N.

Programa de Comemorações dos 250 Anos da RDD em Londres, incluindo: i) exposição A FOTOGRAFIA NO DOURO: ARQUEOLOGIA E MODERNIDADE; ii) Conferência «Born Global: Two Hundred and Fifty Years in the Life of Port», por Teresa Silva Lopes; iii) Jantar Duriense orientado pelo Chef Marco Gomes, no Restaurante Portal; iv) Seminário de Turismo no Douro, seguido de Prova de Vinhos do Porto; v) Conferência pela Dr<sup>a</sup> Cristina Azevedo; vi) Prova de Vinhos do Porto, para profissionais.

**ITINERÂNCIA DA EXPOSIÇÃO «ESQUISSOS DO DOURO»:** - De 14 de Outubro a 30 de Dezembro

Santa Marta de Penaguião (Galeria do Auditório Municipal), Armamar (Salão Nobre da Câmara Municipal), Mirandela (Auditório Municipal)

EM PARCERIA com a Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, Armamar e Mirandela e COM O APOIO do ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos, CCDR-N.

Exposição «ESQUISSOS DO DOURO», desenhos de Álvaro Siza. Mostra de um conjunto de desenhos de uma viagem pelo Douro do mais internacional dos arquitectos portugueses.

**DOURO — LA RÉGION DU VIN DE PORTO REVISITÉE** - De 9 a 24 de Novembro

Bruxelas — Edifício Berlaymont, Sala Central do Hall; Auditório da REPER – Representação Permanente de Portugal junto da EU; Livraria Orfeu; Casa da Hungria

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações, Centro Português de Fotografia, ICEP – Del. Bruxelas, Comissão Europeia, Orfeu – Livraria Portuguesa em Bruxelas, Casa da Hungria e COM O APOIO do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, Embaixada de Portugal em Bruxelas, ADETURN, Instituto de Turismo de Portugal e CCDR-N.

Programa comemorativo dos 250 Anos da RDD em Bruxelas, incluindo: i) exposição A FOTOGRAFIA NO DOURO: ARQUEOLOGIA E MODERNIDADE; ii) Conferência «Douro — o vale dos heróis», pela escritora Alice Machado; iii) Jantar Duriense orientado pelo Chef Miguel Castro Silva, no Restaurante Heróis do Mar ; iv) exibição do filme «O

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

ciclo da vinha» e prova de vinho do Porto, na Casa da Hungria em Bruxelas; v) Seminário de Turismo no Douro, seguido de Prova de Vinho; vi) Conferência «O Douro e o Vinho do Porto», por Fernando Bianchi de Aguiar. A inauguração da exposição foi presidida por Sua Excelência o Senhor Presidente da Comissão Europeia.

### **ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO DE ESTUDOS LOCAIS — A TERRA E O HOMEM - 17 de Novembro**

S. João da Pesqueira, Salão Nobre da Câmara Municipal

EM PARCERIA com a Câmara Municipal de S. João da Pesqueira e COM O APOIO da CCDR-N.

Organização e participação no Encontro de Estudos Locais — A Terra e o Homem.

### **APRESENTAÇÃO DO LIVRO «O DOURO CONTEMPORÂNEO» - 24 de Novembro**

Tabuaço

EM PARCERIA com a Câmara Municipal de Tabuaço e GEHVID e COM O APOIO dos Governos Cívicos de Vila Real, Viseu, Bragança e Guarda.

Organização da apresentação do livro «O Douro Contemporâneo», coord. por Gaspar Martins Pereira e Paula Montes Leal.

### **«AGOSTINHO DA SILVA, CIDADÃO DE BARCA D'ALVA» - 18-19 de Novembro**

Figueira de Castelo Rodrigo, Casa da Cultura e Cais de Barca de Alva

EM PARCERIA com a Executiva das Comemorações, Alfândega Filmes, Associação Agostinho da Silva, IPTM – Delegação Douro, CCDR-N e COM O APOIO da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.

Homenagem a Agostinho da Silva, no centenário do seu nascimento, com a apresentação do documentário de Jorge Neves e a presença de participantes no «Congresso Internacional Agostinho da Silva». Esta acção contou com a presença de Sua Excelência o Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares.

### **«ONDE O DOURO É DUERO» - 9 de Dezembro**

Murça, Centro Cultural, Cooperativa dos Olivicultores de Murça, Adega Cooperativa de Murça

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações, Consulado de Portugal em Salamanca, Câmara Municipal de Murça, Governo Civil de Vila Real e COM O APOIO do Junta de Castilla-Léon, Caja Duero, CCDR-N.

Acção das Comemorações dos 250 Anos da RDD, dedicada a Castilla y León, incluindo sessões de trabalho, com conferências, visita a unidades agroindustriais de Murça e um espectáculo de música, com grupos de Castilla y León e portugueses. Esta acção contou com a presença de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças.

### **EXPOSIÇÕES «PROJECTOS PARA UM MUSEU» / «MEMÓRIA DO LUGAR»: -**

14 de Dezembro de 2006 a 14 de Janeiro de 2007

Régua (Museu do Douro/Casa da Companhia)

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações e CCDR-N e COM O APOIO da CCDR-N.

Exposições «Projectos para um Museu» (incluindo a mostra dos projectos apresentados para a recuperação da Casa da Companhia) e «Memória do Lugar», fotografias de Egídio Santos. Foram ainda expostos os trabalhos concorrentes ao Prémio de Arquitectura no Douro. À sessão inaugural das Exposições seguiu-se a entrega do «Prémio de Arquitectura no Douro» e um Espectáculo de Magia, por Hélder Guimarães. Esta acção contou com a presença de Sua Excelência a Senhora Ministra da Cultura.

### **CONCERTO DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES - 14 de Dezembro**

Porto, Casa da Música

EM PARCERIA com a Comissão Executiva das Comemorações e COM O APOIO da CCDR-N e Casa da Música.

CONCERTO DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES. Concerto pela Orquestra Barroca «Norte do Sul», com interpretação de obras de A. Corelli, C. Seixas, D. Scarlatti, G. Ph. Telemann, Anon e G. F. Händel. Esta acção contou com a presença de Sua Excelência o Senhor Ministro da Administração Interna.

#### **2.1.2. Serviço Educativo**

A equipa do serviço educativo constituída por Helena Freitas, Marisa Adegas, Sara Monteiro e por Samuel Guimarães (como coordenador da equipa, a partir de Agosto

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

de 2007) e Susana Rosa (estágio profissional a partir de Outubro de 2006) executou as actividades, de seguida, relatadas.

### **VISITAS GUIADAS À EXPOSIÇÃO «JARDINS SUSPENSOS»** - De 3 de Janeiro a 30 de Setembro

Exposição «Jardins Suspensos», na Área de Exposições do Museu do Douro.

EM PARCERIA com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e COM O APOIO do Solar do Vinho do Porto.

O Serviço Educativo promoveu várias modalidades de visita, entre as quais: Visita livre; Visita com acolhimento; Visita guiada com ou sem vertente prática; Visita temática; Visita guiada com acolhimento linguístico (Inglês e Francês).

### **FÉRIAS DE VERÃO NO MUSEU DO DOURO:**

- **«MÃOS AO BARRO»** - De 31 de Julho e 4 de Agosto

Área de Exposições do Museu do Douro

EM PARCERIA com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e COM O APOIO do Solar do Vinho do Porto.

Na oficina «Mãos ao Barro», os jovens participantes em *Um encontro com a olaria*, tomaram conhecimento e fizeram uma «viagem pelos materiais que moldam a nossa história». Os jovens experimentaram o barro, amassaram-no e exploraram-no de forma livre e criativa.

- **«UM ENCONTRO COM UM CERAMISTA – EXPERIÊNCIA DO VER E SABER FAZER»** - 7 e 11 de Agosto

Área de Exposições do Museu do Douro e Sala de provas do Solar do Vinho do Porto.

EM PARCERIA com o Instituto dos Vinhos do Douro e Câmara Municipal de Peso da Régua e COM O APOIO do Solar do Vinho do Porto, Museu Municipal de Lamego, Igreja de S. Francisco e Igreja do Convento de Santa Cruz em Lamego.

Durante as sessões da Oficina de Cerâmica os jovens conheceram de forma breve, a história do azulejo e influências, até à consagração como Arte Nacional, tendo, ainda, sido possível um contacto/trabalho com este material.

• **PERCURSOS PEDONAIS – PATRIMÓNIO DO DOURO (PAI-CALVO) –**

05 de Agosto

Pai-Calvo

COM O APOIO da Câmara Municipal de Peso da Régua

Esta visita-oficina teve como principal objectivo observar e interpretar a paisagem ao longo do percurso proposto e possibilitar aos participantes um melhor conhecimento da história e o património da Região Demarcada do Douro.

• **POR ESTAÇÕES E APEADEIROS -** De 21 a 25 de Agosto

Torre de Moncorvo e Jardins do Solar do IVDP, Peso da Régua

COM O APOIO da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo e Museu do Ferro

Esta oficina teve como principal objectivo explorar a Linha do Douro e descobrir o seu contributo no desenvolvimento da região.

• **OS BICHOS, AS PRAGAS NA VINHA -** De 28 a 31 de Agosto

Jardins do Solar do IVDP, Peso da Régua

Esta oficina teve como principal objectivo conhecer as várias doenças e pragas que atingem a vinha e os seus efeitos na evolução e construção da paisagem da Região Demarcada do Douro.

• **«HÁ FESTA NO 43» -** 1 de Setembro

Auditório e Jardins do Solar do IVDP, Peso da Régua

COM O APOIO do IVDP

Festa de encerramento das oficinas com a participação das crianças e jovens e suas famílias. Entrega individual de certificado de participação e CD com registo fotográfico das actividades realizadas. Realizou-se uma pequena exposição com os trabalhos concebidos pelos participantes na oficina. Neste dia, os jovens e os seus familiares puderam conviver no espaço do Museu do Douro.

**ROGA DO SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DO DOURO -** 16 de Setembro

Quinta Senhora da Graça, S. João de Lobrigos

COM O APOIO da Quinta Senhora da Graça

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Nesta acção as crianças/jovens têm o privilégio de integrar uma "Roga" em época da vindima, participando de forma activa neste trabalho. Convívio com os trabalhadores e partilha das refeições tradicionais de vindima.

### **CONCURSO ESCOLAR «À DESCOBERTA DOS MARCOS POMBALINOS» E APOIO À EXPOSIÇÃO «MARCOS DA DEMARCAÇÃO»** - Agosto de 2006 a 14 de Dezembro

Mesão Frio (Adega Cooperativa de Mesão Frio) e Peso da Régua (Área de Exposições do Museu do Douro)

EM PARCERIA com a Adega Cooperativa de Mesão Frio e o Instituto dos Vinhos do Douro e COM O APOIO da CCDR-N e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

O concurso teve por objectivo de dar a conhecer os marcos da demarcação, a sua função e história, e fornecer algumas pistas sobre a sua situação actual.

### **PREPARAÇÃO DO PROGRAMA DESTE SERVIÇO EM RELAÇÃO AO PROGRAMA DO MUSEU 2007; PROGRESSIVA ESTRUTURAÇÃO DE FUNCIONAMENTO E PRÁTICAS ORIENTADORAS DA EQUIPA DO SERVIÇO EDUCATIVO** – De Setembro a Dezembro

Museu do Douro

Este trabalho teve três coordenadas que foram executadas em simultâneo (preparação do programa do Serviço Educativo em função dos objectivos da Direcção do Museu; preparação dos elementos do Serviço Educativo, definição e execução de um levantamento e actualização de projectos no âmbito da rede escolar da região).

#### **2.1.3. Serviços de Museologia**

A equipa técnica dos Serviços de Museologia, formada por Natália Fauvrelle (coordenadora), Susana Marques (técnica superior de Museologia) e Carlos Mota (técnico superior de Conservação e Restauro), levou a cabo as acções abaixo indicadas, colaborando activamente com os outros serviços do Museu no desenvolvimento das suas actividades (exposições, concursos).

### **GESTÃO DE COLECÇÕES / INVENTÁRIO** - De Agosto a Dezembro

Museu do Douro e Região Demarcada do Douro

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Consistiu em: Analisar a base de dados DocBase; Preparar o manual de procedimentos para inventariação na DocBase; Realizar o estudo da informação a disponibilizar na Web; Efectuar diversos contactos com instituições e particulares da região que possuíam espólio que desejavam doar ao Museu; Realizar um estudo de avaliação das condições de conservação da Área de Exposições Temporárias do Museu do Douro.

### **DESMONTAGEM DA EXPOSIÇÃO «JARDINS SUSPENSOS»** - De 2 a 6 de Outubro

Área de Exposições Temporárias do Museu do Douro

Foi desenvolvido todo o trabalho inerente a esta acção.

### **RECOLHA, ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO «MARCOS DA DEMARCAÇÃO»** - De Agosto a Dezembro

Alijó, Armamar, Mesão Frio; Lamego, Peso da Régua; Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Tabuaço, Vila Real

EM PARCERIA com o IVDP, IPPAR, Adega Cooperativa de Mesão Frio, Juntas de freguesia da área estudada e COM O APOIO da CCDRN; IVDP, Teatro de Vila Real, Câmara Municipal de Mesão Frio.

Em linhas gerais o Serviço de Museologia e Museografia executou as seguintes tarefas: Preparação do levantamento de campo; Levantamento de campo (foram identificados 117 marcos); Preparação da exposição (realização de pequenas obras de reestruturação na área de exposições temporárias do Museu do Douro de modo a adaptar o espaço a esta nova exposição); montagem da exposição e inauguração. A abertura oficial da Exposição contou com a presença de Sua Excelência a Senhora Ministra da Cultura. A exposição irá itinerar durante o primeiro semestre de 2007

#### **2.1.4. Centro de Informação**

Durante o ano de 2006, a equipa técnica do Centro de Informação foi formada por Paula Montes Leal (coordenadora) e Marlene Cruz (técnica superior de Arquivo).

Contudo, o serviço teve uma actividade reduzida, uma vez que a primeira integrou o Secretariado das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro e a segunda foi contratada unicamente a partir do mês de Outubro.

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Não obstante, foi ainda possível dar-se início ao projecto de INVENTARIAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CASA DO DOURO, após se ter procedido ao processamento dos dados dos inventários já existentes em DocBase e ao inventário e acondicionamento dos materiais bibliográficos e/ou publicitários produzidos pelas Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro.

### **INVENTARIAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CASA DO DOURO – De Outubro a Dezembro**

Casa do Douro

EM PARCERIA com a Casa do Douro e COM O APOIO da CCDRN.

Estudo sobre a Casa do Douro (instituição e instalações); Início do tratamento da documentação recenseada; Processamento dos dados dos inventários dos seguintes fundos em DocBase: Instituto do Vinho do Porto (Projecto Arquivo IVP), Comissão de Viticultura (Projecto Arquivo IVP), Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto (Projecto Arquivo IVP), Cooperativa dos Funcionários do Instituto do Vinho do Porto (Projecto Arquivo IVP) e inventário e acondicionamento dos materiais bibliográficos e/ou publicitários produzidos pelas Comemorações dos 250 Anos da RDD.

### 3. Situação Económico-Financeira

Neste primeiro exercício a Fundação Museu do Douro registou uma pequena variação patrimonial negativa no valor de € 76.630,48. Esta variação deve-se em grande parte ao facto das dotações de funcionamento, inicialmente previstas para 2006, não se terem vindo a concretizar, dado que se vieram a constatar divergências de entendimento, entre os Fundadores, no que diz respeito a esta dotação. Assim, só foi realizada a dotação de funcionamento atribuída pelo Ministério da Cultura, no valor de € 75.000,00€ (correspondente 9/12 avos de €100.000,00).

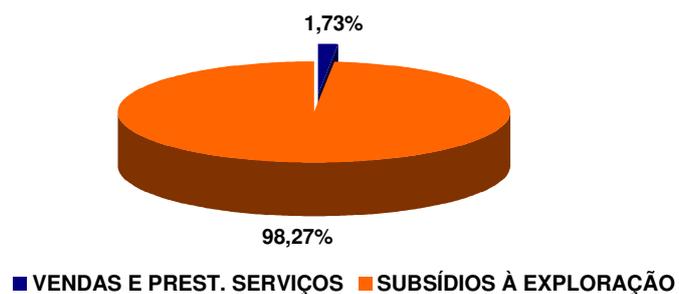
O Capital Fundacional ficará totalmente realizado em dois anos, 2006 e 2007, dado que, por deliberação do Conselho de Administração, foi dada a possibilidade aos Fundadores de o realizarem em dois exercícios.

A conta de Fornecedores C/c apresenta um saldo credor de € 205.145,26, maioritariamente devido ao Projecto das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, sendo que está previsto, no âmbito deste projecto, um reembolso no valor de € 433.105,30, contabilizado em acréscimos de proveitos, correspondente a verbas por receber do gestor do projecto, que se encontram em fase de certificação/validação, bem como verbas dos parceiros institucionais que assumiram a comparticipação financeira no projecto.



A estrutura de custos em 2006 assumiu um forte enfoque ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos (cerca de 75%), tendo o Pessoal assumido cerca de 25% do total dos custos operacionais.

### Proveitos Operacionais



Em termos de proveitos operacionais, destacam-se os subsídios à exploração recebidos por entidades públicas e privadas destinados a suportar os custos das actividades do Projecto das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, que totalizaram € 820.289,00 cobrindo assim, cerca de 83% dos custos operacionais. De notar que o valor atingido em termos de custos e proveitos operacionais em 2006 está francamente influenciado pela realização deste projecto.

#### **4. Perspectivas para 2007**

O ano de 2007 é um ano que se avizinham grandes desafios para a Fundação Museu do Douro:

- Tendo em consideração que não conta ainda com um edifício-sede que lhe permita gerar receitas próprias ou proporcionar visibilidade a quem nela investe, deverá ainda assim prosseguir com a constituição da sua equipa, no desenvolvimento de actividades que viabilizem a concretização da sua Missão e no acompanhamento das obras de remodelação do edifício-sede.
- Assim sendo, procurará angariar novos Fundadores e Mecenases que, com os seus contributos, permitam fazer face aos necessários investimentos iniciais, ainda que numa fase menos “interessante” em termos de visibilidade a curto prazo, mas mais apaixonante e gratificante em termos de retorno no médio-longo prazo.
- O acompanhamento das obras de remodelação do edifício-sede é uma das principais prioridades da Fundação Museu do Douro. O cumprimento dos prazos de execução que garantam a inauguração em 2008 é absolutamente inquestionável.
- Será também necessário levar a cabo as obras de remodelação do espaço da exposição permanente, no Armazém 43, no Solar do Vinho do Porto, de forma a garantir a inauguração da exposição permanente do Museu do Douro em Dezembro de 2007, para as quais a Fundação Museu do Douro procurará obter um contributo mecenático.
- A definição e acordo sobre os moldes do protocolo de gestão/utilização do Teatrinho, a celebrar entre a Fundação Museu do Douro, o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e a Câmara Municipal de Peso da Régua, serão também definidos durante o ano de 2007, fechando assim o triângulo Casa da Companhia (edifício-

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

sede), Teatrinho (auditório) e Armazém 43 (exposição permanente).

Em termos da programação das actividades do Museu do Douro, os principais desafios assentam em:

- Reorganizar a Exposição «Jardins Suspensos», de modo a configurar a Exposição Permanente, como espaço de representação do património da Região Demarcada do Douro.
- Organizar uma Rede de Museus do Douro e acompanhar a organização de alguns núcleos locais, em colaboração com as autarquias e instituições públicas e privadas da região.
- Desenvolver programas de inventariação de património museológico, documental e imaterial da Região Demarcada do Douro.
- Desenvolver programas de acção cultural e de envolvimento da população, nos 21 concelhos da região.
- Desenvolver um programa educativo, com capacidade para a dinamização e formação de públicos da região mas também como alavanca para que crianças, jovens e adultos de fora da região contactem, conheçam e se envolvam com as características únicas do Douro e do seu Museu.
- Desenvolver acções de divulgação da região e do seu património, nomeadamente através de edições, encontros, debates, etc.
- Organizar projectos de intercâmbio com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras (a desenvolver a partir de 2008, mas iniciando desde já alguns contactos e negociações para o efeito).

No que diz respeito ao financiamento da sua actividade, a Fundação Museu do Douro tem já homologada uma candidatura ao Programa ON-Norte, que cobre uma parte significativa das suas acções, no valor global de € 533.000,00.

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Em conclusão, no final de 2007 a Fundação Museu do Douro estará a poucos meses de terminar a obra de remodelação do seu edifício-sede, inaugurando paralelamente a sua exposição permanente no Armazém 43. Terá, ao longo do ano, contribuído de forma inequívoca para a preservação, investigação e divulgação da Região Demarcada do Douro, assumindo-se como uma instituição emblemática e incontornável na região, quer pelas actividades que desenvolve ou ajuda a desenvolver, quer pelos agentes culturais a quem se associa ou ajudou a criar.

## **5. Agradecimentos**

### **5.1. Fundadores Iniciais**

Para que a Fundação Museu do Douro se concretizasse em 2006, foi necessário reunir num curto espaço de tempo o seu necessário capital social. Dado o longo percurso que o Museu do Douro percorreu até chegar a este ponto, seria de esperar algum cepticismo relativamente ao normal desenrolar deste projecto. Neste contexto, a Fundação Museu do Douro agradece profundamente a todos os Fundadores Iniciais por terem acreditado e apostado na construção deste projecto.

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

APDL— Administração dos Portos do Douro e Leixões

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação do Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C.R.L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL— Comércio de Válvulas, L.da

Douro Azul, SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela

IVDP— Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

IPTM— Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos

NERVIR— Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo — Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo

Região de Turismo do Douro Sul

Região de Turismo Serra do Marão

SOGRAPE Vinhos, S. A.

SPR Vinhos, S. A.

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, L.da

UTAD— Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Comendador José Manuel Rodrigues Berardo

José Arnaldo Coutinho— Quinta de Mosteirô

Dr. João Van Zeller

## **5.2.Apoios**

De forma a levar a cabo o extenso programa de actividades das Comemorações dos 250 Anos, foi imprescindível o apoio obtido por parte de instituições públicas e privadas, regionais, nacionais e internacionais. O envolvimento destas enriqueceu o projecto Fundação Museu do Douro, que muito agradecemos.

ADETURN – Turismo de Portugal

Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas

Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino

Caixa de Crédito Agrícola

Caja Duero

Caixa Geral de Depósitos

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Casa da Música

Casa do Douro

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte

Delegação Regional da Cultura do Norte

Embaixada de Portugal em Bruxelas

Embaixada de Portugal em Londres

Governo Civil da Guarda

Governo Civil de Bragança

Governo Civil de Vila Real

Governo Civil de Viseu

FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

ICEP – Instituto das Empresas para os Mercados Externos

Instituto de Turismo de Portugal

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

Instituto Português do Património Arquitectónico

Junta da Galiza

Junta de Castilla-Léon

Junta de Freguesia de Poiares

MDS seguros

Ministério da Agricultura

Museu do Ferro e da Região de Moncorvo

Parque Natural do Douro Internacional

Projecto Arqueológico da Região de Moncorvo

Quinta de Ventozelo

Quinta Senhora da Graça

Região de Turismo Nordeste Transmontano

RTP

Secretaria-geral da Assembleia da República

Solar do Vinho do Porto

Solinca

Toyota

Vintage House

### **5.3.Subsídios Comunitários**

A remodelação do edifício-sede da Fundação Museu do Douro contará com o apoio, já aprovado, do Programa Operacional da Cultura, no âmbito do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional - Feder.

As Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro contaram com o apoio do Programa ON – Operação Norte (Programa Operacional da Região Norte). Neste sentido, muito agradecemos à CCDR-N, entidade nacional coordenadora deste programa, a disponibilidade e apoio durante a

execução física e financeira do projecto, garantindo um total cumprimento de todos os procedimentos, num programa complexo, dado o elevado número de parceiros e actividades que envolvia.

#### **5.4. Associação dos Amigos do Museu do Douro**

A Associação dos Amigos do Museu do Douro foi a organização que permitiu que o Museu do Douro chegasse onde chegou: a vontade inequívoca e desinteressada de alguns (muitos...) amantes do Douro, que lutaram e conquistaram a criação da Fundação Museu do Douro.

A Fundação Museu do Douro proporcionou a necessária autonomia ao Museu do Douro, que agora tem todas as condições de andar pelos seus próprios pés. A todos os que se mantiveram firmes e crentes neste projecto, o nosso mais profundo agradecimento!

No futuro acreditamos que o desenvolvimento de actividades conjuntas e paralelas serão para todos uma mais-valia.

#### **5.5. Parcerias/Colaborações**

Durante estes nossos primeiros meses de actividade, podemos contar com a parceria e colaboração de pessoas e entidades, às quais aqui deixamos expresso o nosso agradecimento:

Adega Cooperativa de Mesão Frio

Alfândega Filmes

Assembleia da República

Associação Agostinho da Silva

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Câmara Municipal de Peso da Régua  
Câmara Municipal de S. João da Pesqueira  
Câmara Municipal de Sabrosa  
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião  
Câmara Municipal de Tabuaço  
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo  
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa  
Câmara Municipal de Vila Real  
Casa da Hungria  
Casa do Douro  
Centro Português de Fotografia  
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte  
Comissão Europeia  
Comissão Executiva das Comemorações  
Consulado de Portugal em Salamanca  
Correios de Portugal (CTT)  
Culturval  
Delegação da Cultura Norte  
Diocese de Lamego  
GEHVID  
Governo Civil de Vila Real  
ICEP - Bruxelas  
ICEP – Londres  
Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
Instituto Português e dos Transportes Marítimos – Delegação Douro  
Junta de Freguesia de Poiares  
Orfeu – Livraria Portuguesa em Bruxelas  
Parque do Douro Internacional  
Prof.<sup>a</sup> Doutora Alice Semedo

FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Prof.<sup>a</sup> Doutora Paula Menino Homem

Teatro de Vila Real

## 6. Contas do Exercício de 2006

## Balança a 31 de Dezembro de 2006

Valores em euros

ACTIVO	2006		
	Activo Bruto	Amort. Acumuladas	Activo Líquido
<b>ACTIVO FIXO:</b>			
<b>Imobilizações incorpóreas</b>			
Despesas de instalação .....	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento .....	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos .....	0,00	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>			
Terrenos e recursos naturais .....	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções .....	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico .....	7.048,01	393,05	6.654,96
Equipamento de transporte .....	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios .....	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo .....	13.415,57	2.214,55	11.201,02
Taras e vasilhame .....	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas .....	0,00	0,00	0,00
	<b>20.463,58</b>	<b>2.607,60</b>	<b>17.855,98</b>
<b>Investimentos financeiros</b>			
Títulos e outras aplicações financeiras .....	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros .....	0,00		0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>ACTIVO CIRCULANTE:</b>			
<b>Existências</b>			
Mercadorias .....	25.909,87		25.909,87
Adiantamentos por conta de compras .....	0,00		0,00
	<b>25.909,87</b>		<b>25.909,87</b>
<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)</b>			
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo</b>			
Clientes, c/c .....	1.482,00		1.482,00
Clientes - Títulos a receber .....	0,00		0,00
Clientes de cobrança duvidosa .....	0,00		0,00
Adiantamento a fornecedores .....	0,00		0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado .....	0,00		0,00
Estado e outros entes públicos .....	564,34		564,34
Outros devedores .....	25.000,00		25.000,00
Subscritores de capital .....	419.212,10		419.212,10
	<b>446.258,44</b>		<b>446.258,44</b>
<b>Títulos negociáveis</b>			
Outros títulos negociáveis .....	0,00		0,00
Outras aplicações de tesouraria .....	26.537,18		26.537,18
	<b>26.537,18</b>		<b>26.537,18</b>
<b>Depósitos bancários e caixa</b>			
Depósitos bancários .....	275.159,32		275.159,32
Caixa .....	0,87		0,87
	<b>275.160,19</b>		<b>275.160,19</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
Acréscimos e proveitos .....	433.105,30		433.105,30
Custos diferidos .....	2.172,15		2.172,15
	<b>435.277,45</b>		<b>435.277,45</b>
<b>Total de amortizações.....</b>		<b>2.607,60</b>	
<b>Total de ajustamentos.....</b>		<b>0,00</b>	
<b>Total do activo.....</b>	<b>1.229.606,71</b>	<b>2.607,60</b>	<b>1.226.999,11</b>

FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Valores em euros

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>2006</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	
Dotações Fundacionais – Iniciais .....	1.005.671,00
Reservas:	
Reservas legais .....	0,00
Reservas estatutárias .....	0,00
Reservas contratuais .....	0,00
Outras reservas .....	0,00
Resultados transitados .....	0,00
Sub total.....	1.005.671,00
<b>Varição patrimonial do exercício</b>	<b>-76.630,48</b>
<b>Total do capital próprio.....</b>	<b>929.040,52</b>
<b>PASSIVO</b>	
<b>Provisões</b>	
Provisões para pensões .....	0,00
Provisões para impostos .....	0,00
Outras provisões .....	0,00
	<b>0,00</b>
<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo</b>	
Dívidas a instituições de crédito .....	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c .....	0,00
Estado e outros entes públicos .....	0,00
	<b>0,00</b>
<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo</b>	
Dívidas a instituições de crédito .....	0,00
Adiantamentos por conta de vendas .....	0,00
Fornecedores, c/c .....	205.145,26
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência .....	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar .....	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar .....	0,00
Adiantamentos de clientes .....	2.000,00
Outros empréstimos obtidos .....	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c .....	1.827,93
Estado e outros entes públicos .....	18.032,33
Outros credores .....	5.591,07
	<b>232.596,59</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	
Acréscimos de custos .....	65.362,00
Proveitos diferidos .....	0,00
Passivos por impostos diferidos .....	0,00
	<b>65.362,00</b>
<b>Total do passivo.....</b>	<b>297.958,59</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo.....</b>	<b>1.226.999,11</b>

O Técnico Oficial de Contas  
Luís Carvalho

**Demonstração de Variações Patrimoniais**

		Valores em euros	
CUSTOS E PERDAS	2006		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Mercadorias.....	193,13		
Matérias.....	0,00	193,13	
Fornecimentos e serviços externos.....		743.727,96	
Custos com o pessoal			
Remunerações.....	205.127,98		
Encargos sociais:			
Pensões.....	0,00		
Outros.....	42.288,41	247.416,39	
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo .....	2.607,60		
Ajustamentos.....	0,00		
Provisões.....	0,00	2.607,60	
Impostos.....	26,31		
Outros custos e perdas operacionais.....	0,00	26,31	
<b>(A).....</b>		<b>993.971,39</b>	
Amortizações e ajust. de aplicações e investimentos financeiros .....	0,00		
Juros e custos similares:			
Outros.....	290,11	290,11	
<b>(C).....</b>		<b>994.261,50</b>	
Custos e perdas extraordinários.....		379,94	
<b>(E).....</b>		<b>994.641,44</b>	
Impostos sobre o rendimento do exercício.....		0,00	
<b>(G).....</b>		<b>994.641,44</b>	
Variação patrimonial do exercício.....		-76.630,48	
		<b>918.010,96</b>	
PROVEITOS E GANHOS	2006		
Vendas:			
Vendas de Mercadorias .....	477,30		
Prestações de serviços .....	15.391,92	15.869,22	
Subsídios à exploração .....	895.289,00		
Outros proveitos e ganhos operacionais .....	4.127,05	899.416,05	
Reversões de amortizações e ajustamentos.....	0,00		
<b>(B).....</b>		<b>915.285,27</b>	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras apli. financeiras			
Outros .....	695,48		
Outros juros e proveitos similares:			
Outros .....	2.030,21	2.725,69	
<b>(D).....</b>		<b>918.010,96</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários .....		0,00	
<b>(F).....</b>		<b>918.010,96</b>	
<b>Resumo:</b>			
<b>Resultados operacionais : ( B ) - ( A ).....</b>		<b>-78.686,12</b>	
<b>Resultados financeiros : ( D - B ) - ( C - A ).....</b>		<b>2.435,58</b>	
<b>Resultados correntes : ( D ) - ( C ).....</b>		<b>-76.250,54</b>	
<b>Resultados antes de impostos : ( F ) - ( E ).....</b>		<b>-76.630,48</b>	
<b>Variação patrimonial do exercício: ( F ) - ( G ).....</b>		<b>-76.630,48</b>	

O Técnico Oficial de Contas  
Luís Carvalho

**Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)**

		Valores em euros	
		2006	
<b>Actividades operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes		480.877,25	
Pagamentos a Fornecedores		-501.854,42	
Pagamentos ao Pessoal		-225.461,43	
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>-246.438,60</b>	
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-564,34	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		4.127,05	
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>-242.875,89</b>	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		0,00	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		-379,94	
	<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>-243.255,83</b>
<b>Actividades de Investimento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		0,00	
Imobilizações corpóreas		0,00	
Imobilizações incorpóreas		0,00	
Subsídios de investimento		0,00	
Juros e proveitos similares		2.725,69	
.....		<b>2.725,69</b>	
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros		0,00	
Imobilizações corpóreas		-18.972,32	
Imobilizações incorpóreas		0,00	
.....		<b>-18.972,32</b>	
	<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>-16.246,63</b>
<b>Actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Empréstimos obtidos		0,00	
Dotações fundacionais (capital inicial)		561.458,90	
Subsídios de doações		0,00	
Cobertura de prejuízos		0,00	
.....		<b>561.458,90</b>	
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos		0,00	
Amortização de contratos de locação financeira		0,00	
Juros e custos similares		-259,07	
Dividendos		0,00	
Reduções de capital e prestações suplementares		0,00	
.....		<b>-259,07</b>	
	<b>Fluxos de actividades de financiamento (3)</b>		<b>561.199,83</b>
	<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		<b>301.697,37</b>
	<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>		<b>-31,04</b>
	<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>0,00</b>
	<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>301.697,37</b>

O Técnico Oficial de Contas  
Luís Carvalho

## **Anexo ao Balanço e Demonstrações Financeiras**

### **Exercício de 2006**

#### **Introdução**

A Fundação Museu do Douro tem a sua sede provisória em Peso da Régua, nas instalações no edifício da Casa da Douro, 4.º piso. Criada a 23 de Março de 2006, pelo Decreto-lei 70/06, é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica.

A Fundação tem como fins a prossecução de actividades culturais, cabendo-lhe a instalação, a manutenção e a gestão do Museu da Região do Douro, criado pela Lei n.º125/97, de 2 de Dezembro, e a concretização das atribuições estabelecidas nesta lei.

As notas ao balanço e demonstrações financeiras foram organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em euros. As notas excluídas deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura do balanço e demonstrações financeiras.

### **Nota 3 – Princípios Contabilísticos e Critérios de Valorimetria Adoptados**

#### **Princípios contabilísticos**

As demonstrações apresentadas, designadamente, balanço, demonstração de resultados financeiros, demonstração de fluxos de caixa e respectivo anexo ao balanço, foram preparadas seguindo os princípios contabilísticos da continuidade, da consistência, da especialização do exercício (proveitos e custos foram reconhecidos quando obtidos ou incorridos) do custo histórico (baseados no custo de aquisição) da prudência, substância sobre a forma e materialidade).

#### **Critérios de valorimetria adoptados**

Disponibilidades - a 31 de Dezembro não havia moeda estrangeira em caixa e não expressa no balanço.

Dividias de e a terceiros – existe uma dívida a terceiros à data do balanço em moeda estrangeira (libras), contabilizada e considerando o câmbio à data da realização da operação.

Existências – A inventariação física das existências, efectuada à data de 31 de Dezembro de 2006, encontra-se de acordo com os registos

## FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

contabilísticos. As existências de mercadorias (livros e merchandising) encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

Dotações de Fundadores – As dotações de fundadores são registadas em capitais próprios na data da confirmação da sua atribuição, independentemente do seu recebimento efectivo.

Diferenças de câmbio – Os saldos de moeda estrangeira são contabilizados à taxa de câmbio vigente na data da transacção.

Subsídios à exploração e dotações mecenáticas –As dotações destinadas a suportar os custos de funcionamento e exploração (actividades) da Fundação são registados na rubrica de subsídios à exploração do período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

### **Nota 7: Número médio de pessoas ao serviço da Fundação.**

Em Dezembro o n.º de pessoas ao serviço era de 15, nos quais, 13 pessoas em regime de contrato a termo indeterminado e 2 em regime de contrato a termo certo.

**Nota 10: Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos.**

<i>Rubricas</i>	<i>Saldo Inicial</i>	<i>Reav./ Ajustam.</i>	<i>Aumentos</i>	<i>Alienações</i>	<i>Transf. e Abates</i>	<i>Saldo Final</i>
<b>IMOB. INCORPÓREO</b>						
Despesas de Instalação						
Desp. Inv. Desenvolvimento						
Prop. Ind. E Outros Direitos						
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>IMOB. CORPÓREO</b>						
Terrenos e Rec. Naturais						
Edifícios e Out. Construções						
Equipamento Básico			7.048,01			7.048,01
Equipamento Transporte						
Ferramentas Utensílios						
Equipamento Administrativo			13.415,57			13.415,57
Taras e Vasilhame						
Out. Imob. Corpóreas						
			<b>20.463,58</b>			<b>20.463,58</b>
<b>INVEST. FINANCEIROS</b>						
Partes de Capital						
Empréstimos						
Títulos e O/ Ap. Financeiras						
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>20.463,58</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>20.463,58</b>

**Amortizações e Ajustamentos**

<i>Rubricas</i>	<i>Saldo Inicial</i>	<i>Reav./ Ajustam.</i>	<i>Aumentos</i>	<i>Alienações</i>	<i>Transf. e Abates</i>	<i>Saldo Final</i>
<b>IMOB. INCORPÓREO</b>						
Despesas de Instalação						
Desp. Inv. Desenvolvimento						
Prop. Ind. E Outros Direitos						
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>IMOB. CORPÓREO</b>						
Terrenos e Rec. Naturais						
Edifícios e Out. Construções						
Equipamento Básico			393,05			393,05
Equipamento Transporte						
Ferramentas Utensílios						
Equipamento Administrativo			2.214,55			2.214,55
Taras e Vasilhame						
Out. Imob. Corpóreas						
			<b>2.607,60</b>			<b>2.607,60</b>
<b>INVEST. FINANCEIROS</b>						
Partes de Capital						
Empréstimos						
Títulos e O/ Ap. Financeiras						
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.067,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.067,60</b>
<b>INVEST. FINANCEIROS</b>						
Partes de Capital						
Empréstimos						
Títulos e O/ Ap. Financeiras						
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.067,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.067,60</b>

**Nota 22 - Valores globais das existências que se encontram fora da Fundação (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros).**

À data de 31 de Dezembro não se encontravam existências fora da Fundação.

**Nota 23 – Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das contas de dívidas de terceiros constantes do balanço.**

À data de 31 de Dezembro não havia dívidas de cobrança duvidosa.

**Nota 25 – Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da Fundação.**

À data de 31 de Dezembro existiam dívidas ao pessoal, no valor de 1.164,06€, correspondente às ajudas de custos de Dezembro, cujo pagamento ocorreu em Janeiro de 2007.

**Nota 28 – Dívidas incluídas na conta “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.**

Não existem dívidas em situação de mora na conta “Estado e outros entes públicos”.

**Nota 35 – Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito e ainda não realizado.**

O capital social inicial da Fundação, designado por capital fundacional é constituído pela realização das dotações iniciais de 43 fundadores, que totalizam o montante de 1.005.671,00€, constituído por 500.000,00€ que representa a entrada do Ministério da Cultura e por 505.671,00€ que representa o somatório das entradas dos restantes fundadores.

Em Março de 2006, o Conselho de Administração da Fundação, deliberou que, as dotações iniciais do capital fundacional poderiam ser realizadas de duas formas; integralmente em 2006, ou então, repartidas na proporção de 60% em 2006 e 40% em 2007. Desta forma, em 31 de Dezembro estavam realizadas as seguintes dotações:

<i>Estrutura do Capital Fundacional</i>	<i>Dotações previstas</i>	<i>Dotações realizadas</i>
Ministério da Cultura	500.000,00	300.000,00
Restantes Fundadores (Câmaras+ Inst. Privadas e Públicas).	505.671,00	*286.458,90
<b>TOTAL</b>	<b>1.005.671,00</b>	<b>586.458,90</b>

\* Nas dotações realizadas em 2006, consta a contabilização de 25.000,00€, correspondente à dotação fundacional do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, ocorrida a 29 de Dezembro por transferência bancária, cujo recebimento efectivo ocorreu a 02 de Janeiro de 2007.

**Nota 40 – Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente.**

<i>Rubricas</i>	<i>Saldo Inicial</i>	<i>Aumentos</i>	<i>Diminuições</i>	<i>Saldo final</i>
Dotações de Fundadores iniciais	1.005.671,00	0,00	0,00	1.005.671,00
Reservas livres				
Subsídios ao investimento				
Doações				
Reservas para investimento				
Resultados transitados				
Variação patrimonial				
<b>TOTAL</b>	<b>1.005.671,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.005.671,00</b>

**Nota 41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.**

<i>Rubricas</i>	<i>Mercadorias</i>	<i>Matérias primas</i>
Existências iniciais	0,00	0,00
Compras	26.103,00	0,00
Regularização de existências	0,00	0,00
Existências finais	25.909,87	0,00
<b>Custo no exercício</b>	<b>193,13</b>	<b>0,00</b>

**Nota 43 – Remuneração dos Órgãos Sociais da Fundação.**

Os órgãos sociais, designadamente os membros do Conselho de Administração não auferem qualquer tipo remuneração de carácter permanente. Assim, apenas auferem senhas de presença pela participação nas reuniões do respectivo órgão (conforme n.º2 do artigo 24, do Decreto-lei 70/2006), que no exercício de 2006 totalizaram 6.900,00€. Acrescenta-se que, a 31 de Dezembro estava por liquidar o montante de 3.450,00€, cujo pagamento ocorreu em Janeiro de 2007.

**Nota 45 – Demonstração dos resultados financeiros**

<i>Custos e Perdas</i>	<i>2006</i>	<i>Proveitos e Ganhos</i>	<i>2006</i>
Juros suportados	16,82	Juros obtidos	2.725,69
Amortizações de invest. imóveis		Rendimentos de imóveis	
Ajustamentos aplic. financeiras		Rendimentos participação de capital	
Diferenças de câmbio desfavorável	31,04	Diferenças de câmbio favorável	
Descontos pronto pag. concedidos		Descontos pronto pag. obtidos	
Perdas na alienação de apl. Tesouraria		Ganhos na alienação aplic. tesouraria	
Outros custos e perdas financeiras	242,25	Outros proveitos e ganhos financeiros	
<b>Resultados financeiros</b>	<b>2.435,58</b>		
	<b>2.725,69</b>		<b>2.725,69</b>

**Nota 46 – Demonstração dos resultados extraordinários**

<i>Custos e Perdas</i>	<i>2006</i>	<i>Proveitos e Ganhos</i>	<i>2006</i>
Donativos		Restituição de imposto	
Dívidas incobráveis		Recuperação de dívidas	
Perdas em existências		Ganhos em existências	
Perdas em imobilizado (sinistros)	349,94	Ganhos em imobilizações	
Multas e penalidades	30,00	Benefícios de penal. Contratuais	
Aumentos de amortizações		Redução de provisões	
Correcções exercícios anteriores		Correcções de exercícios anteriores	
Outros custos e perdas extraordinárias		Outros proveitos e ganhos extraordinários	
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>-379,94</b>		
	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>

**Nota 48- Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.**

**1. Execução Financeira do Projecto das Comemorações dos 250 Anos da Região do Douro.**

A Fundação Museu do Douro, no âmbito das comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro (RDD), ficou incumbida em parceria com outras instituições da Região de dinamizar/realizar um vasto conjunto de actividades de acção cultural, de forma a assinalar os 250 anos da criação da RDD. Neste sentido, foi apresentada uma candidatura ao Programa Operacional da Região Norte (ON-Douro), à medida 2.1 - AIBT Douro, no seguinte Formato: Investimento elegível – 1.000.000,00€; Investimento participado (FEDER) – 750.000,00€ (75% de 1.000.000,00€);

- Responsável pela execução física e financeira;
  - Fundação Museu do Douro – 585.405,00 €.
  - Restantes parceiros – 414.595,00 €.

**1.1 Mapa de custos e proveitos elegíveis na candidatura das Comemorações dos 250 Anos da RDD.**

<i>Custos e Perdas</i>	<i>2006</i>	<i>Proveitos e Ganhos</i>	<i>2006</i>
<b>62 Fornecimentos e Serviços Externos</b>		<b>74 Subsídios à Exploração</b>	
62218 Artigos para Oferta	2.455,51	7411 Subsídios Exp. do Estado e E.P.	513.755,00
6221944 Outros alugueres	32.593,84	7421 Donativos Actividades Culturais	50.000,00
622212 Despesas de Representação - Não Aceites	21.406,52		
62225 Transportes de Mercadorias	10.686,72		
622272 Deslocações e Estadas. -N/Aceites p/ Tot.	360,00		
622292 Honorários não dedutíveis	11.904,80		
622332 Publicidade e Propaganda - N. Dedutíveis	81.745,10		
622362 Trabalhos Especializados - N. Dedutíveis	429.391,68		
622984 Outros Forn. .Serviços Não Dedutíveis	194,28		
<b>Total dos Custos</b>	<b>590.738,45</b>	<b>Total dos Proveitos</b>	<b>563.755,00</b>
			<b>-26.983,45</b>

**1.2 Mapa de custos e proveitos não elegíveis na candidatura das C250 Anos da RDD.**

	<i>Custos e Perdas</i>	<i>2006</i>		<i>Proveitos e Ganhos</i>	<i>2006</i>
<b>62</b>	<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>98.484,24</b>	<b>74</b>	<b>Subsídios à Exploração</b>	<b>256.534,00</b>
6221212	Gasóleo -N/ Aceite pela totalidade	60,20	7411	Subsídios Exp. do Estado e E.P.	250.000,00
6221214	Gasóleo não dedutível	1.806,72	7421	Donativos Actividades Culturais	6.534,00
6221222	Gasolina - N/Aceite pela totalidade	414,58			
622152	Ferr. e Ut. Desg. Rápido não Dedutíveis	419,40			
62216	Livros e Documentação Técnica	290,40			
622172	Material de Escritório - IVA n Dedutíveis	5.142,13			
62218	Artigos para Oferta	2.095,80			
6221944	Outros alugueres	688,86			
622212	Desp. de Rep. - Não Aceites	3.997,32			
622221	Comunicação-Despesas Postais	7.284,69			
622222	Comunicações não Dedutíveis	1.557,98			
62225	Transportes de Mercadorias	220,00			
62226	Transportes de Pessoal	30,05			
622272	Desloc.Estadas N/Aceites p/ Totalidade	2.607,94			
622292	Honorários não dedutíveis	3.025,00			
622332	Publicidade e Propaganda - N. Ded.	15.143,17			
62235	Vigilância e Segurança	1.902,39			
622362	Trabalhos Especializados - N. Dedutíveis	49.051,94			
622984	Out.Forn. Serviços Não Dedutíveis	2.745,67			
<b>63</b>	<b>Impostos</b>	<b>4,99</b>			
631	Impostos Indirectos	4,99			
<b>64</b>	<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>130.456,67</b>			
642	Remunerações do Pessoal	107.351,92			
6452	Enc. s/Remunerações Pessoal	22.173,46			
646	Seg. Acidentes Trabalho e Doenças Prof.	931,30			
<b>68</b>	<b>Custos e Perdas Financeiras</b>	<b>224,71</b>			
6818	Outros Juros	16,82			
685	Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	31,04			
68811	Livros de Cheques	41,00			
6888	Despesas bancárias	135,85			
<b>69</b>	<b>Custos e Perdas Extraordinárias</b>	<b>379,94</b>			
6944	Relativas a sinistros	349,94			
6952	Multas não Fiscais	30,00			
	<b>Total dos Custos</b>	<b>229.550,55</b>		<b>Total dos Proveitos</b>	<b>256.534,00</b>
					<b>26.983,45</b>

**1.3 Mapa de custos e proveitos agregado na candidatura das C250 Anos da RDD.**

<i>Custos e Perdas</i>			<i>2006</i>	<i>Proveitos e Ganhos</i>			<i>2006</i>
<b>62</b>	<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>		<b>689.222,69</b>	<b>74</b>	<b>Subsídios à Exploração</b>		<b>820.289,00</b>
6221212	Gasóleo -N/ Aceite pela totalidade		60,20	7411	Subsídios Exp. do Estado e E.P.		763.755,00
6221214	Gasóleo não dedutível		1.806,72	7421	Donativos Actividades Culturais		56.534,00
6221222	Gasolina - N/Aceite pela totalidade		414,58				
622152	Ferr. e Ut. Desg. Rápido não Dedutíveis		419,40				
62216	Livros e Documentação Técnica		290,40				
622172	Material de Escritório - IVA n Dedutíveis		5.142,13				
62218	Artigos para Oferta		4.551,31				
6221944	Outros alugueres		33.282,70				
622212	Desp. de Rep. - Não Aceites		25.403,84				
622221	Comunicação-Despesas Postais		7.284,69				
6222222	Comunicações não Dedutíveis		1.557,98				
62225	Transportes de Mercadorias		10.906,72				
62226	Transportes de Pessoal		30,05				
622272	Desloc. e Estadas-N/Aceites p/ Totalidade		2.967,94				
622292	Honorários não dedutíveis		14.929,80				
622332	Publicidade e Propaganda - N. Dedutíveis		96.888,27				
62235	Vigilância e Segurança		1.902,39				
622362	Trabalhos Especializados - N. Dedutíveis		478.443,62				
622984	Out.Forn. Serviços Não Dedutíveis		2.939,95				
<b>63</b>	<b>Impostos</b>		<b>4,99</b>				
631	Impostos Indirectos		4,99				
<b>64</b>	<b>Custos com o Pessoal</b>		<b>130.456,67</b>				
642	Remunerações do Pessoal		107.351,92				
6452	Enc. s/Remunerações Pessoal		22.173,46				
646	Seg. Acidentes Trabalho e Doenças Prof.		931,30				
<b>68</b>	<b>Custos e Perdas Financeiras</b>		<b>224,71</b>				
6818	Outros Juros		16,82				
685	Diferenças de Câmbio Desfavoráveis		31,04				
68811	Livros de Cheques		41,00				
6888	Despesas bancárias		135,85				
<b>69</b>	<b>Custos e Perdas Extraordinárias</b>		<b>379,94</b>				
6944	Relativas a sinistros		349,94				
6952	Multas não Fiscais		30,00				
	<b>Total dos Custos</b>		<b>820.289,00</b>		<b>Total dos Proveitos</b>		<b>820.289,00</b>
							<b>0,00</b>

**Nota 49 – Mapa explicativo da rubrica acréscimos e diferimentos.**

<i>Conta</i>	<i>Acréscimos e Diferimentos</i>	<i>2006</i>
<b>271</b>	<b>Acréscimos de proveitos</b>	
<b>2714</b>	<b>Reembolsos de projectos das Comemorações</b>	<b>433.105,30</b>
2714	Comissão de coordenação Desenvolvimento Regional Norte (CCDR-N)	375.096,30
2714	Parceiros tipo I	51.475,00
2714	CCAM (Douro)	6.534,00
<b>272</b>	<b>Custos diferidos</b>	<b>2.172,15</b>
2721	Seguros de exercícos seguintes	2.172,15
<b>273</b>	<b>Acréscimos de custos</b>	<b>65.362,00</b>
2732	Remunerações a liquidar	4.365,72
2734	Encargos c/ actividades do exercíco	60.185,50
2735	Encargos com comunicações	810,78

A rubrica **acrécimo de proveitos** diz respeito a verbas por receber do exercíco, designadamente, da CCDR-N, o valor de 375.096,30€, correspondente a despesas em certificação na unidade de gestão. Desta forma, dado que, as despesas assumidas no âmbito do projecto das comemorações dos 250 anos da RDD, dizem respeito ao exercíco em causa, os proveitos provenientes do projecto (reembolsos de despesa) foram reflectidos neste exercíco. A conta de acréscimo de proveitos contabiliza, também, o valor de 51.475,00€, que respeita a donativos por receber de diversos parceiros do projecto (designados por parceiros tipo I), cujo compromisso foi assumido na apresentação da candidatura do projecto supra referido. Relativamente à verba de 6.534,00€, corresponde ao compromisso assumido por cinco Agências da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, relativo a um donativo para uma actividade cultural.

A rubrica, **custos diferidos** contabiliza o seguro de acidente de trabalho, correspondente ao ano de 2007.

A rubrica **acrécimos de custos** contabiliza, remunerações (férias) a liquidar do exercíco, encargos assumidos de actividades do projecto (facturas por receber à data de 31 de Dezembro), bem como encargos com comunicações facturados em Janeiro de 2007.

**Nota 50 – Decomposição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos**

<i>Estado e outros entes públicos</i>		<i>2006</i>
	<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b>5.380,63</b>
2411	Retenções feitas por terceiros (rendimentos capitais)	564,34
2414	Imposto estimado (IRC)	0,00
24211	Rendimentos da categoria A (trabalho dependente)	5.142,40
24221	Rendimentos da categoria B (trabalho independente)	126,00
242411	Rendimentos categoria F (prediais)	112,23
	<b>Imposto sobre o valor acrescentado - IVA</b>	<b>1.561,29</b>
	<b>Contribuições para a segurança social</b>	<b>11.090,41</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>18.032,33</b>

**Nota 51 – Nota explicativa à demonstração de fluxos de caixa**

<i>Varição de caixa e seus equivalentes</i>	<i>2006</i>
Numerário	0,87
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	75.159,32
Depósitos a prazo	200.000,00
Aplicações de tesouraria curto prazo	26.537,18
<b><i>Caixa e seus equivalentes fim exercício</i></b>	<b>301.697,37</b>

## **7. Órgãos Sociais**

### **Conselho de Administração**

Professor Doutor José António Sarsfield Pereira Cabral – Presidente  
(Despacho n.º 47-A/2006, de 30 de Outubro de 2006, da Senhora Ministra da Cultura, para substituir o Prof. Doutor Artur Cristóvão - Decreto-Lei n.º 70/2006, de 23 de Março)

Dra. Luísa Amorim, vice-presidente

Mestre Agostinho Ribeiro, vice-presidente

Engenheiro Nuno Gonçalves, presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, vogal

Padre Amadeu Castro, presidente da Associação dos Amigos do Museu do Douro, vogal

### **Conselho Fiscal**

Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, Vogal

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Costa Pinho e Cambão, representada pelo Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, Vogal

### **Comissão de Fixação de Remunerações**

Dr. Valdemar Eduardo Moreira Silva Cabral

Engenheiro António Saraiva

Prof. Fernando Adriano Pinto

Peso da Régua, 26 de Março de 2007